

## MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

### 1. Apresentação

O Índice da Cesta Básica de Dourados tem como objetivo principal trazer informações sobre a evolução dos preços dos produtos que integram a cesta básica nacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a educação financeira das famílias, a partir da mensuração da evolução do poder de compra do município e da necessidade ou não de recompor esse poder de compra.

A metodologia utilizada está baseada na pesquisa da Cesta Básica Nacional, realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) nas vinte e seis capitais de estado e no Distrito Federal. Os produtos e suas quantidades são diferenciados de acordo com a região.

No ano de 2013 foram observados, em dezessete supermercados do município de Dourados, os preços de treze produtos que compõem a cesta básica: carne, leite, feijão, arroz, farinha de trigo, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 os mesmos produtos foram analisados. Contudo, foram considerados os preços em apenas sete estabelecimentos do município, o que não alterou a qualidade do índice. Ademais, os preços nos estabelecimentos escolhidos estavam mais próximos da média observada para o custo da cesta básica em todo o ano de 2013.

As coletas de preços são feitas sempre na última semana do mês, de maneira ordenada, ou seja, os estabelecimentos são visitados

sempre no mesmo dia da semana. Para cada produto são selecionadas as três marcas com menor preço.

### 2. Índice da Cesta Básica

O Índice da Cesta Básica de Dourados, um Índice de Laspeyres, fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica em relação ao período base. No cálculo do índice, considera-se fixa a quantidade de cada produto integrante da cesta, variando apenas os preços.

Os resultados apresentados têm como período base o mês de fevereiro de 2013. Os dados apresentados na Tabela 1 mostram um aumento de 22,51 pontos no índice de janeiro de 2017, em relação ao mês de fevereiro de 2013, primeiro mês analisado.

**Tabela 1 - Índice da Cesta Básica de Dourados (base = fevereiro/2013).**

Período	ICB
Janeiro/2016	136,32
Fevereiro/2016	133,76
Março/2016	138,33
Abril/2016	130,53
Mai/2016	133,16
Junho/2016	149,22
Julho/2016	138,69
Agosto/2016	147,98
Setembro/2016	143,47

<b>Outubro/2016</b>	145,33
<b>Novembro/2016</b>	128,85
<b>Dezembro/2016</b>	126,86
<b>Janeiro/2017</b>	122,51

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

### 3. Evolução do custo da Cesta Básica no município de Dourados

No mês de janeiro de 2017, houve uma redução do custo da cesta básica em relação ao mês anterior, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** – Evolução do Custo da Cesta Básica de Dourados entre Janeiro de 2016 e 2017.

<b>Período</b>	<b>Custo da Cesta Básica (R\$)</b>
<b>Janeiro/2016</b>	377,69
<b>Fevereiro/2016</b>	370,61
<b>Março/2016</b>	383,28
<b>Abril/2016</b>	361,65
<b>Mai/2016</b>	368,95
<b>Junho/2016</b>	413,45
<b>Julho/2016</b>	384,25
<b>Agosto/2016</b>	410,00
<b>Setembro/2016</b>	397,50
<b>Outubro/2016</b>	402,66
<b>Novembro/2016</b>	357,00
<b>Dezembro/2016</b>	351,47
<b>Janeiro/2017</b>	339,44

**Fonte:** Índice da Cesta Básica de Dourados – UFGD.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O custo médio da cesta básica passou de R\$ 351,47 em dezembro de 2016 para R\$ 339,44 em janeiro de 2017. O que representa uma variação de -3,42%. Em relação a janeiro de

2016, quando a cesta básica custava R\$ 377,69; houve uma redução de -10,13%.

A pesquisa nos mercados de Dourados, em janeiro de 2017, mostra que houve um aumento do preço médio de seis produtos da cesta básica, conforme a Tabela 3.

**Tabela 3** - Produtos da cesta básica com variação positiva entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.

<b>Produtos (Unidade Medida)</b>	<b>Gasto Unitário Médio (R\$)</b>		<b>Var (%)</b>
	<b>Dez/16</b>	<b>Jan/17</b>	
<b>Leite (L)</b>	2,74	3,06	11,39
<b>Óleo de soja (900 ml)</b>	2,54	2,62	3,04
<b>Arroz (5 kg)</b>	12,91	13,07	1,24
<b>Pão francês (kg)</b>	7,91	7,99	1,08
<b>Margarina (500g)</b>	4,75	4,77	0,42
<b>Café (500g)</b>	8,76	8,79	0,32

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O leite foi o produto que apresentou a maior variação positiva de preços, 11,39%, no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, o litro do produto custava em média, R\$ 2,74 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 3,06. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), a queda do preço, por meses seguidos, fez que com que a oferta do produto diminuísse, desencadeando o recente aumento de preços.

O óleo de soja também apresentou variação positiva de preços, 3,04%, no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, uma embalagem com 900 ml do produto custava, em média, R\$ 2,54. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,62. Segundo o Cepea, em 2016, houve um aumento recorde do preço da soja no mercado brasileiro. O impulso teve origem na postura retraída dos produtores e na demanda aquecida (interna e externa), que desencadearam as cotações históricas.

O preço do arroz também apresentou uma variação positiva, 1,24%. No mês de dezembro, um pacote de 5 kg do produto, custava em média, R\$ 12,91. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 13,07. De acordo com a Cepea, esses preços refletem a postura retraída de grande parte das empresas no mercado doméstico. Ademais, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) destaca que em 2016, houve uma redução de um milhão de toneladas de arroz em relação a 2015, o que explica o aumento de preço do produto.

O preço médio do pão francês aumentou em 1,08% no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média, R\$ 7,91 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 7,99. Essa variação de preço pode ser atribuída a outros custos de produção, como a energia, uma vez que o preço de um dos principais insumos de produção, o trigo, segue em queda.

O preço médio da margarina aumentou ligeiramente, 0,42%; no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, 500g do produto custava em média R\$ 4,75. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar, R\$ 4,77. Esse aumento pode estar associado ao encarecimento de alguns insumos de produção como o leite e o óleo.

O preço do café segue em alta, apesar de uma variação menos expressiva, 0,32%; no período analisado. Em dezembro, um pacote de 500 g custava em média, R\$ 8,76. No mês seguinte, a mesma quantidade do produto passou a custar; R\$ 8,79. De acordo com o Cepea, a valorização interna é reflexo do cenário externo, que espera uma safra 2017/18 menor no Brasil. Apesar do clima favorável, a expectativa de produção menor se mantém, o que é agravado pela menor produção de outros produtores importantes.

Dentre os produtos analisados, sete contribuíram para a diminuição do custo da cesta básica, conforme a Tabela 4.

**Tabela 4** - Produtos da cesta básica com variação negativa entre Dezembro de 2016 e Janeiro de 2017.

Produtos (Unidade Medida)	Gasto Unitário Médio (R\$)		Var (%)
	Dez/16	Jan/16	
Tomate (kg)	3,20	2,61	-18,57
Banana (kg)	4,10	3,53	-14,10
Farinha de trigo (kg)	2,58	2,40	-6,98
Batata (kg)	1,78	1,68	-5,39
Feijão (kg)	5,89	5,57	-5,53
Carne (kg)	22,41	21,97	-1,98
Açúcar (5 kg)	15,53	15,22	-1,95

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

O tomate foi o produto que apresentou a maior variação negativa de preço no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, o quilo do produto custava, em média, R\$ 3,20 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 2,61, o que representa uma redução de -18,57%. De acordo com o Cepea, essa valorização do fruto está relacionada à menor oferta, devido à temperatura mais amena e às constantes chuvas que desaceleraram a maturação e prejudicaram a qualidade do fruto. Assim, além do menor volume colhido, uma parte da produção foi descartada devido à falta de qualidade, o que pressionou o preço.

O preço médio da banana diminuiu -14,10%, no período analisado. No mês de dezembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 4,10. No mês seguinte, passou a custar R\$ 3,53. Segundo o Cepea/Hortifruti, as cotações da banana, com destaque para a nanica, caíram em todas as regiões acompanhadas. No Vale do Ribeira (SP), importante região produtora, a redução do preço está relacionada à maior produção, o que decorre do clima favorável para o desenvolvimento dos bananais.

O preço médio da farinha de trigo segue em queda, -6,98%. Em dezembro, o quilo do produto custava em média, R\$ 2,58. Em janeiro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 2,40. Segundo o Cepea, os preços do trigo seguem em queda, refletindo o avanço da colheita e a retração das compras.

A batata foi outro produto que apresentou variação negativa de preços, -5,39%. Em dezembro, o quilo do tubérculo custava em média, R\$ 1,78. Em janeiro, a mesma quantidade passou a custar R\$ 1,68. De acordo com o Cepea, a queda do preço reflete o aumento da produtividade do final de 2016.

O preço do feijão também segue em queda, -5,53%, no período dezembro-janeiro. No primeiro mês, o quilo do produto custava em média; R\$ 5,89 e, no mês seguinte, passou a custar R\$ 5,57. Segundo a Conab, bons preços e boas condições climáticas estimularam a produção. Assim, a expectativa de uma safra maior reduziu o preço do grão.

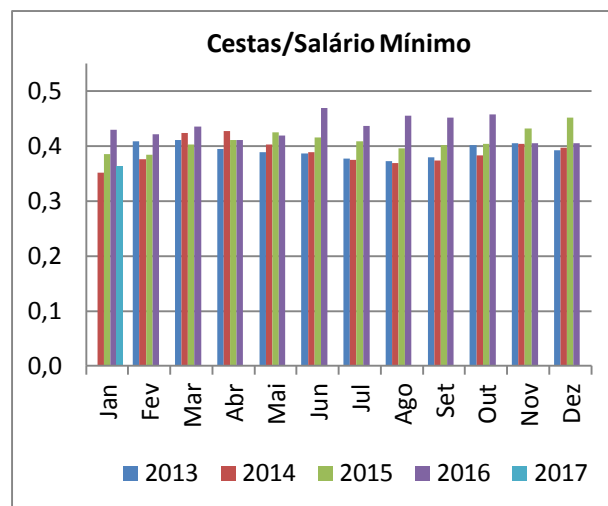
O preço da carne também diminuiu no período analisado, -1,98%. No mês de dezembro o quilo do produto custava em média R\$ 22,41. Em janeiro, a mesma quantidade do produto passou a custar R\$ 21,97. Segundo o Cepea, a redução do preço está relacionada a uma renda menor e à substituição da carne bovina por outras fontes de proteína. Assim, a menor demanda desencadeou a redução do preço.

Por fim, o açúcar foi o produto que apresentou a menor queda de preço, -1,95%, no período analisado. Em dezembro, o pacote de 5 quilos custava em média, R\$ 15,53. No mês seguinte, a mesma quantidade passou a custar R\$ 15,22. Contudo a queda do preço do açúcar não será persistente. De acordo com o Cepea, o déficit mundial da produção em relação ao consumo, somado à expectativa de menor produção dos principais produtores de açúcar elevarão os preços do produto nos próximos meses.

#### 4. Custo da cesta básica e salário mínimo

Após analisar a variação percentual dos preços de todos os componentes da cesta básica nacional, apresenta-se a seguir, a quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados. Durante o ano de 2013, considerou-se nos cálculos o salário mínimo no valor de R\$ 678,00. Já no ano de 2014, foi utilizado o salário mínimo no valor de R\$ 724,00. A partir de janeiro de 2015, utilizou-se o salário mínimo de R\$ 788,00. Em 2016 utilizou-se o valor de R\$ 880,00. Por fim, em 2017 adotou-se o valor de R\$ 937,00.

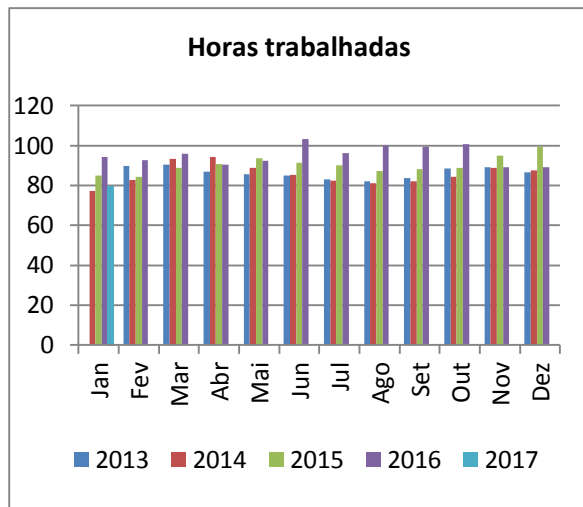
No mês de janeiro de 2017, a comparação entre o custo da cesta básica e o salário mínimo vigente, evidencia uma diminuição do custo dos alimentos para as famílias de Dourados. O dispêndio em termos de salário mínimo, necessário para a obtenção de uma unidade de cesta básica, representou 36,23% do salário mínimo vigente, conforme a Figura 1. Na comparação com o mês anterior, houve uma redução de 10,58%.



**Figura 1** - Quantidade de salários mínimos necessários para aquisição da cesta básica de Dourados, de dezembro de 2013 a janeiro de 2017. **Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

A Figura 2 apresenta a quantidade de horas que um trabalhador que ganha um salário mínimo precisa trabalhar para pagar a cesta básica. Para tanto, considerou-se que esse indivíduo

trabalha 220 horas mensais, conforme a Constituição.



**Figura 2** - Quantidade de horas trabalhadas, necessárias para a aquisição de uma cesta básica.

**Elaboração:** Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper).

No mês de janeiro de 2017, o trabalhador precisou trabalhar menos para adquirir uma cesta básica. A diminuição da quantidade de horas trabalhadas se deve à diminuição do preço da cesta básica e ao aumento do salário mínimo. Em dezembro, um trabalhador em Dourados precisava 89 horas e 12 minutos de trabalho para comprar uma cesta básica. Em janeiro de 2017, ele precisou trabalhar 79 horas e 70 minutos para comprar a mesma cesta básica, o que representa uma diminuição de 9 horas e 2 minutos de trabalho.

## Índice da Cesta Básica de Dourados – MS

**Coordenador:**

Prof. Jonathan Gonçalves da Silva

**Vice coordenador:**

Prof. Enrique Duarte Romero

**Equipe:**

Mayara Cruz da Silva



**Reitora:**

Liane Maria Calarge

**Diretor da FACE:**

Antônio Carlos Vaz Lopez

**Coordenador do Curso de Ciências Econômicas/FACE/UFGD:**

Pedro Rodrigues de Oliveira

**Coordenadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas Regionais (Laper):**

Jaqueline S. Costa

**Editoração:**

Jaqueline S. Costa

UFGD - Unidade 1 - Rua João Rosa Góes, 1761 - Vila Progresso. Caixa Postal 322  
CEP: 79.825-070 - Telefone: (67) 3410-2002

UFGD - Unidade 2 - Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533  
CEP: 79.804-970 - Telefone: (67) 3410-2500

Dourados - Mato Grosso do Sul - Brasil